

O DIVINO E A CIDADE

João Alexandre Felix

Orientadora: **Dra. Marcia Contins** (PPCIS/ UERJ)

(UERJ /IFCH /NUER)

Agência de Fomento: **CNPq**

OBJETO E OBJETIVOS

- Este painel está relacionado à pesquisa “**Discursos Étnico-Religiosos, Subjetividade e Espaço Urbano**”, um estudo comparativo sobre experiências religiosas na cidade do Rio de Janeiro. Focalizamos aqui o caso das Festas do Divino Espírito Santo, promovidas por leigos católicos, açorianos e brasileiros, nas Devoções Particulares ao Divino Espírito Santo dos bairros do Encantado e Catumbi. Nestas festas religiosas encontram-se católicos e não católicos, assim como açorianos e não açorianos. Estas comemorações são importantes na vida social e cultural destes locais, e reúnem uma quantidade expressiva de participantes, vindos de outros pontos do Rio, da Baixada Fluminense e de outros Estados e países, como EUA e Canadá. Durante estas comemorações produzimos o filme etnográfico “**O Divino e a Cidade**” [13 min., 2007, Br.], com o apoio de edição do Núcleo de Antropologia Visual da UERJ (NAI) .

METODOLOGIA

Filmagem em dvd, pesquisa bibliográfica, análise de textos, entrevistas, observação participante e fotografia.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

- As Festas do Divino Espírito Santo surgiram no Brasil com a imigração de açorianos para a região sul do país. São cíclicas e não possuem uma data fixa, porém estão ligadas ao dia de pentecostes que acontece sempre 50 dias após o domingo de Páscoa. Enfatiza-se no *tempo das festas*, ou “tempo dos impérios”¹, a concentração entre os irmãos e as relações de troca entre o humano e o divino, o mundano e o supramundano. Por outro lado, no *tempo cotidiano*, prevalecem nas relações sociais tanto entre si (devotos), como com a comunidade local, certa dispersão e marcada horizontalidade. Do séc. XIX até o final da monarquia, estas comemorações assumiram grandes proporções. Registros indicam que estas festas já ocorriam na cidade do Rio desde o séc. XVIII e reuniam todas as classes sociais. Devido sua enorme repercussão pública junto à população da cidade, alguns intelectuais chegaram propor a sua escolha como símbolo nacional.
- Na edição, foi dada ênfase à reserva de significados contida nas seqüências de imagens selecionadas, trazendo para o olhar do espectador (leitor) um *revive* destas comemorações, uma interpretação deste *tempo das festas*, concebendo-as como um campo simbólico constituído. Na década de quarenta, Margaret Mead e Gregory Bateson já utilizavam os recursos de imagem em seus trabalhos de campo, e mesmo obtendo bons resultados, não conseguiram influenciar a geração de antropólogos seguinte, continuando ligada à produção textual como forma primordial de trabalho.
- Analisamos durante o processo de trabalho de campo as categorias centrais desta pesquisa, “cura”, “graça” e “Espírito Santo”, utilizando também, os métodos clássicos da etnografia, como a observação participante e a entrevista. Buscamos, no entanto observar, através do uso da linguagem visual, a forma como estes participantes realizam e interpretam estas festas religiosas.



BIBLIOGRAFIA

- **Abreu**, Martha. O Império do Divino: Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro 1830-1900: Record,199.
- **Clifford**, James. Sobre a Autoridade Etnográfica. In: GONÇALVES, José Reginaldo S. (org). A Experiência Etnográfica. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998.
- **Contins**, Marcia. Espaço, Religião e Etnicidade: um estudo comparativo sobre as representações do Espírito Santo no Catolicismo Popular e no Pentecostalismo. In Religião e Espaço Público. Rio de Janeiro: Attar, 2003.
- **Durkheim**, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes,2003.
- **Geertz**, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A interpretação das culturas .Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 1978 .
- **Gonçalves**, José Reginaldo S. & **Contins**, Marcia. A Escassez e a Fartura: categorias cosmológicas e subjetividade nas festas do divino Espírito Santo entre imigrantes açorianos no Rio de Janeiro: Prelo, 2006.
- **Mauss**, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: a forma e a razão da troca nas sociedades arcaicas. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac e Naify, 2003.
- **Novaes**, Sylvia Caiuby. O uso da imagem na antropologia. In: O Fotográfico. São Paulo: Huciteq CNPq ,1998.

¹ Termo nativo